



PALIAÇÃO

Maria Eduarda Almeida Alves¹, Chayenne Oliveira Alves², Ayrton Adilson Barbosa Ferreira da Silva Alves³,
Khivia Kiss da Silva Barbosa⁴
khivia.kiss@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto objetivou: promover ações educativas e de cuidados na área de Cuidados Paliativos com pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Foi realizado no Hospital da FAP. Os resultados apontaram os benefícios que as ações educativas proporcionaram aos pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais que circulavam nos setores atendidos pelo projeto, tais como: melhora do humor, redução no nível de estresse, alívio da dor e uma melhor compreensão acerca dos Cuidados Paliativos.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Cuidados Paliativos, Oncologia.

1. Introdução

O projeto de extensão “PaliAção” foi fundamentado e executado à luz dos princípios dos Cuidados Paliativos (CP).

Estes foram compreendidos e conceituados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como abordagem que melhora a qualidade de vida das pessoas (adulto, adolescente, criança) e seus familiares quando enfrentam problemas inerentes a uma doença fatal. Previne e alivia sofrimento através da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas sejam físicos, psicossocial ou espiritual [1].

A efetivação dos Cuidados Paliativos no sistema de saúde deve ser planejada e executada a partir de seus princípios, tais como: Promover alívio da dor e demais sintomas desfavoráveis; Afirmar a vida, e considerar a morte um processo natural; Não adiar e nem antecipar a morte; Ofertar um olhar integral e holístico na oferta do cuidado, incluindo aspectos psicológicos e espirituais; Disponibilizar suporte para que o paciente viva ativamente conforme possível, até sua morte; Ofertar programas que auxiliem os familiares durante todo o desenvolvimento da doença e luto; Ofertar uma abordagem multiprofissional para o paciente e família; Melhorar a qualidade de vida e auxiliar positivamente no desenlace da doença; Ser iniciado precocemente [1].

Dentre os vários perfis de pacientes elegíveis aos CP, destaca-se os pacientes com doença oncológica. O câncer é considerado como um dos principais problemas da saúde mundial. A incidência e mortalidade associada a esta doença se desenvolve aceleradamente. A estimativa apontada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) para 2023, aponta a possibilidade de 704 mil casos novos de câncer [2].

Diante de um cenário de casos crescentes, e perante o sofrimento que a doença causa, não apenas para a pessoa acometida, mas também a seus familiares, é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam habilitados e atualizados em CP.

Os CP devem ser oferecidos juntamente com o tratamento modificador da doença, quando for o caso. E iniciados desde o diagnóstico.

Para a realização dos CP em sua totalidade e singularidade, ou mesmo em qualquer cuidado de saúde humanizado e integral, são importantes reflexões acadêmicas e práticas em todas as formações e âmbitos da saúde que valorizem os conhecimentos em relações humanas e especificidades individuais.

Entende-se que, mediante a prática extensionista são encontrados elementos que tanto podem sustentar a construção de conhecimento científico sobre os Cuidados Paliativos que motivam e fundamentam comportamentos de cuidado, autocuidado e aperfeiçoamento dos profissionais, pacientes e acompanhantes, quanto podem auxiliar na formulação de estratégias de educação e intervenção eficazes e resolutivas, impactando positivamente na qualidade de vida ofertada aos pacientes em Cuidados Paliativos e seus familiares/acompanhantes.

Este projeto de extensão teve como objetivos: Promover ações educativas e de cuidados na área de Cuidados Paliativos com pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, visando melhorar a qualidade da assistência no Hospital da FAP. Potencializar o conhecimento dos profissionais de saúde e dos pacientes e acompanhantes acerca dos Cuidados Paliativos. Utilizar metodologia científica para aprimoramento e capacitação dos profissionais de saúde e da equipe de execução, por meio da apresentação de casos e discussões científicas. Incentivar o autocuidado dos participantes através de exposição dialogada, rodas de conversas, tendas do conto e músicas. Auxiliar no bem-estar e autonomia dos pacientes e seus acompanhantes fornecendo-lhes informações e esclarecimentos acerca de assuntos pertinentes aos Cuidados Paliativos, como: diretivas antecipadas, espiritualidade, controle da dor, direitos do paciente. Desenvolver momentos de descontração e alegria entre os participantes do estudo, proporcionando-lhes a liberação de substâncias que geram a sensação de felicidade, utilizando ferramentas como a música, arte e comida. Trabalhar a interação e a

^{1,2} Estudantes de Graduação em Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Estudante de Graduação em Psicologia, UEPB, Campus Campina Grande, PB. Brasil

⁴ Orientadora/Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

articulação com o ensino, pesquisa e extensão entre participantes e os discentes.

2. Metodologia

Trabalhou-se com as metodologias: expositiva e ativa. O propósito da metodologia expositiva é apresentar fatos, conceitos e generalizações por meio da ordenação verbal do moderador. É indicada quando os “educandos” tem conjunto de conceitos e princípios básicos em uma área de conteúdo [3].

A metodologia ativa caracteriza-se como uma modalidade de ensino na qual o “aprendiz” é estimulado a partir de reflexões. Ela promove o pensamento crítico da realidade. O processo de ensino e aprendizagem é realizado por meio de atividades práticas que estimulam a autonomia do educando, bem como o comprometimento do mesmo [4].

O PaliAção foi desenvolvido na Fundação de Assistência da Paraíba (Hospital da FAP), mais precisamente na área de internação da Oncologia, na quimioterapia, na radioterapia e no setor de espera dos pacientes para consultas oncológicas. Participaram do estudo: pacientes em tratamento oncológico, familiares e/ou acompanhantes dos pacientes e profissionais de saúde, bem como profissionais da manutenção e higienização, contabilizando aproximadamente 700 pessoas beneficiadas.

A equipe de discentes foi composta por: 08 estudantes de graduação, sendo 04 de Enfermagem (duas bolsistas) e 4 de Psicologia, e um destes é aluno da Universidade Estadual da Paraíba.

A agenda do projeto era feita mensalmente para deliberação dos temas pertinentes a serem estudados e levados a comunidade participante, de acordo com as demandas mais solicitadas pelos pacientes e acompanhantes/familiares. Os discentes participavam semanalmente de capacitações científicas, nas quais havia discussões acerca dos temas a serem colocados em ação nas semanas seguintes. Pode-se quantificar 24 ações diretas na instituição parceira.

Para a realização das ações práticas, foram utilizados: cartazes, panfletos ilustrativos, cartolinas, lápis de cor, canetas, peças anatômicas (mamas sadias e com câncer), objetos de decoração do lar, livros, flores naturais, bem como instrumentos musicais (violão, pandeiro, triângulo), terços, bíblias e aplicativos de músicas, com o auxílio do celular.

As ações práticas foram desenvolvidas a beira do leito, em círculos (dentro das enfermarias), na sala de espera, e no posto de Enfermagem. Utilizou-se estratégias como: tenda do conto, conversas invertidas, contoterapia, construção da árvore da vida.

3. Resultados e Discussões

Devido ao caráter interdisciplinar dos Cuidados Paliativos, as ações semanais focavam em diferentes pontos abordados pelo olhar paliativista, como o acolhimento dos pacientes e familiares/cuidadores, além do cuidado com os profissionais envolvidos na unidade oncológica. A devolutiva oriunda do diálogo qualitativo com os pacientes, durante e após as dinâmicas,

permitiram que novas dinâmicas fossem criadas e realizadas.

Como a dinamicidade do ambiente hospitalar não permitiu uma intervenção de média e longa duração, as ações eram feitas de forma a contemplar todos os leitos, sempre tendo como ponto principal o paciente, porém acolhendo as demandas vindas dos funcionários e dos familiares/cuidadores.

Foi possível ouvir as demandas de familiares sobre questões da estrutura do hospital e encaminha-las para a gerência do hospital, fazendo um elo entre a tênue relação entre a família e a instituição.

A logomarca para identificação do projeto foi desenvolvida por um aluno da graduação em Enfermagem que faz parte do Grupo de Estudos em Cuidados Paliativos da UFCG. Após a aprovação dos extensionistas, foi confeccionado um botton com a logomarca para uso nas ações.



Figura 1 – Logomarca do projeto

Os primeiros encontros com dos discentes com os pacientes foi realizado com acolhimento utilizando a música. A associação entre a música e a redução da dor se estabelece pela capacidade que esta tem de distrair e de provocar relaxamento [5]. A musicoterapia oferece oportunidades de autoexpressão e a partilha de experiências positivas [6].



Figura 2 – Ação de escuta e diálogo com pacientes e acompanhantes utilizando a música para acolhimento

Foi aferido a pressão arterial dos pacientes e familiares/acompanhantes, seguida de orientações para prevenção e controle de pressão arterial.



Figura 3 – Cuidando do cuidador (aferição da pressão arterial dos pacientes e acompanhantes)

O uso do óleo essencial de lavanda com óleo vegetal de girassol foi bastante eficiente durante e após sua aplicação nas mãos dos pacientes. Os mesmos relataram uma sensação agradável e confortável, gerada tanto pelo aroma delicado e perfumado, quanto pela delicadeza do toque dos discentes nas mãos.



Figura 4 – Cuidando do cuidador (escuta e massagem relaxante nas mãos dos pacientes e acompanhantes)

Foi realizada uma tenda do conto. A dinâmica proporciona uma prática dialógica visando o compartilhamento de histórias sobre um momento vivido, representado por um objeto trazido por conta própria. Os participantes levam objetos que remetam histórias passadas e que possam dividir com o grupo, possibilitando um aprendizado coletivo, considerando-se que há o reconhecimento do outro a partir de quem fala e valorização da fala do outro a partir de quem ouve; há circulação de afetos, saberes e exercício de poder da palavra, na perspectiva do empoderamento de quem fala e da autonomia de quem ouve os contos [7].



Figura 5 – Tenda do Conto

O café da manhã foi realizado em alusão à Campanha de prevenção do Suicídio. Teve exposição de cartazes e conversas sobre a importância da prevenção do Suicídio, enfatizando a importância do falar e buscar ajuda quando se tem algo que traz angústia e sofrimento humano. Foi discutido sobre os mitos e verdades acerca do suicídio [8].



Figura 6 – Setembro Amarelo

As 4 figuras seguintes retratam a ação desenvolvida pelo grupo, intitulada: Outubro Rosa. Esse momento foi planejado com o objetivo de orientar e sanar as dúvidas sobre Câncer de Mama. Foi utilizada uma prótese mamária que demonstrava as alterações que podem ser observadas no auto exame da mama. O público-alvo demonstrou grande curiosidade e interesse em tocar na peça e identificar os sinais de risco [9].



Figura 7 – Outubro Rosa



Figura 9 – Ofereça uma rosa como forma de gratidão à vida



Figura 8 – Momento tira-dúvidas das mulheres



Figura 10 – Rosas para os pacientes

O Novembro azul foi realizado colaborando com a campanha mundial de prevenção ao câncer de próstata, buscando promover a conscientização sobre cuidados com a saúde masculina. Foi compartilhado informações importantes sobre o câncer de próstata, enfatizando a importância do exame anual e esclarecendo dúvidas [10].



Figura 11 – Mensagens motivacionais do Novembro Azul

A Oficina de Contoexpressão foi um momento em que contou-se histórias motivacionais, utilizando a técnica da contoterapia, com o intuito de aguçar a imaginação, o autoconhecimento, a inteligência emocional. Foi uma maneira de trabalhar temas humanos complexos de forma leve e transformadora [10]. Empregou-se o Conto do Carvalho e o Conto do Espelho. Ao término, todos compartilharam a “lição” que aqueles contos lhe passaram e escreveram um bilhete para aqueles que mais amam.



Figura 12 – Oficina de Contoexpressão

A construção da Árvore dos Cuidados Paliativos, foi realizada com o objetivo de promover reflexão entre pacientes, acompanhantes e profissionais acerca da rede que constitui o cuidado. Durante a

execução dessa ação, os integrantes público alvo conversaram com a equipe de extensionistas sobre o que entendem de cuidado e equipe de Cuidados paliativos, e construíram a árvore com algumas frases: Fase difícil, mas Deus está comigo; Só por hoje agradecer; Sofrimento e luta; Força e coragem, e acima de tudo, fé em Jesus; Amor, afeto e resiliência; Reflexão; Esperança e fé em Deus; Alívio das dores.



Figura 13 – Árvore dos Cuidados Paliativos

A confecção do prontuário afetivo foi feita com o objetivo de conhecer melhor a história de vida de pacientes e fazer com que os outros profissionais conheçam eles um pouco mais.

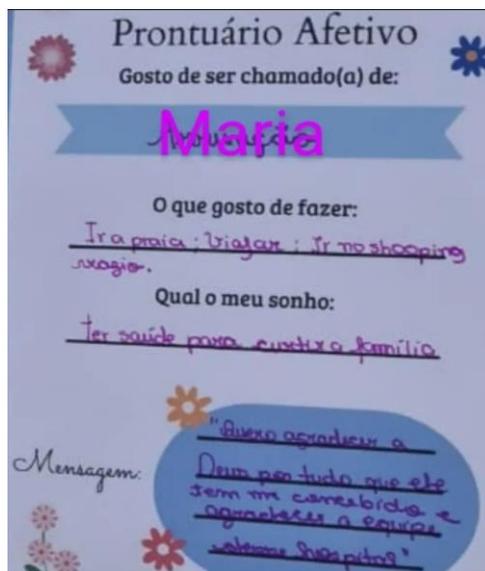


Figura 14 – Prontuário Afetivo



Figura 15 – Reunião para início das atividades

4. Conclusões

Foi possível constatar a concretização de todos os objetivos planejados.

A partir do “Palição”, os envolvidos na elaboração e fornecimento da assistência em CP desenvolveram um maior senso crítico diante de uma situação hospitalar de pessoas, fortaleceram técnicas de manuseio de situações de rápida decisão, melhoraram a interação com o público, tiveram contato pela primeira vez com a extensão universitária, desfrutaram de capacitação científica acerca dos CP, e aperfeiçoaram o fornecimento de cuidados interdisciplinares, entre outras pontuações.

O público-alvo se mostrou satisfeito e realizado com as atividades propostas e demonstrou interesse em novos encontros, respaldando os benefícios biopsíquicos que um olhar holístico e cuidadoso promove a todos, corroborando com os princípios dos Cuidados Paliativos.

5. Referências

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT, Parsons HA. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina; 2012. p. 23-41.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

ROITMAN, R. Aula expositiva. **Rev. bras. educ. med.** 05 (01) Jan 2022.

SOBRAL, F. R; CAMPOS, C J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 208-218, 2012.

LOW, M. Y., LACSON, C., ZHANG, F., KESSLICK, A. & BRADT, J. Vocal Music Therapy for Chronic Pain: A Mixed Methods Feasibility Study. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, 26(2), 113-122. 2020.

STANCZYK, M. M. Music therapy in supportive cancer care. **Reports of practical oncology and radiotherapy**, 16(5), 170-172. 2011.

FÉLIX SILVA, V. A.; NASCIMENTO, M. V. **Tenda do Conto como prática integrativa decuidado na atenção básica**. Edunp: Natal, 2014.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Suicídio: informando para prevenir**. Associação Brasileira de Psiquiatria, 2022.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você? Outubro Rosa**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2022/eu-cuido-da-minha-saude-todos-os-dias-e-voce>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novembro Azul: mês mundial de combate ao câncer de próstata**. <https://bvsms.saude.gov.br/novembro-azul-mes-mundial-de-combate-ao-cancer-de-prostata/>

BERNARDES, C.; GAMA, F. **Contos que curam**. [s.l.] Literare Books, 2019. CONNOR, S. R., editor. **Global atlas of palliative care**. 2. ed. London, UK: Worldwide Palliative Care Alliance; WHO. 2020.

Agradecimentos

À Fundação de Assistência da Paraíba (Hospital da FAP) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

Aos pacientes, familiares e acompanhantes pela disponibilidade.